

Fall 2019

Carisma Espiritano, Compromisso Vocacionale “Uma Espécie Diferente de Excelência”

Steven Hansen

Anne Marie Witchger Hansen

Maureen O'Brien

Follow this and additional works at: <https://dsc.duq.edu/horizontes-espiritanos>

Recommended Citation

Hansen, S., Witchger Hansen, A., & O'Brien, M. (2019). Carisma Espiritano, Compromisso Vocacionale “Uma Espécie Diferente de Excelência”. *Horizontes Espiritanos*, 14 (14). Retrieved from <https://dsc.duq.edu/horizontes-espiritanos/vol14/iss14/17>

This Lived Experience is brought to you for free and open access by Duquesne Scholarship Collection. It has been accepted for inclusion in Horizontes Espiritanos by an authorized editor of Duquesne Scholarship Collection.



**Dra. Anne Marie
Witchger Hansen**

Dra. Anne Marie Witchger Hansen é uma leiga associada Espiritana que serviu em Tanzania de 1982 a 1985, juntamente com seu esposo, John e família. Ela é atualmente membro do conselho da província dos EUA. Durante os vinte anos que lecionou na Universidade de Duquesne, ela serviu como membro da faculdade de terapia ocupacional e pesquisadora espiritana no Centro de Estudos Espiritanos (sendo autora de um programa para leigos Espiritanos) e Centro para Estudos Africanos. Suas pesquisas e publicações ajudam os terapeutas africanos na exploração do desenvolvimento de terapia ocupacional em África leste, das barreiras à inclusão social e ocupacional enfrentadas pelas pessoas com deficiência na África e das características de parcerias globais eficazes e sustentáveis.

*os espiritanos
compartilham um
desejo comum de
servir aqueles que
estão nas periferias
e nas margens*

e vocacionalmente, apesar de desafios significantes. 3) Os educadores espiritanos estão comprometidos em promover a excelência acadêmica e o serviço aos pobres por meio das suas escolas e esforços individuais e ainda assim navegam uma tensão entre essas prioridades. Neste trabalho, exploraremos cada compromisso com ilustrações dos dados³.

O Compromisso com o carisma espiritano e os valores do Evangelho como educadores

Nossos dados revelaram que os espiritanos compartilham um desejo comum de servir aqueles que estão nas periferias e nas margens, aproximando-se delas procurando as pessoas em maior necessidade e em lugares onde outros não irão. Os espiritanos cultivam relacionamentos que são focados no outro, interculturais, inclusivos e do centro para fora (Inglês: “center-out”) com a construção de comunidade como o compromisso central. Os educadores espiritanos recorrem as fontes do carismo; eles são guiados pelo Espírito e motivados pelos valores do Evangelho. Para iluminar esses valores, as descobertas principais desta seção são agrupadas como respostas às perguntas seguintes:

- Com quem privilegiamos relacionamentos?
- Que tipos de relacionamentos cultivamos?
- Como é que o carismo nos motiva?

Com quem privilegiamos relacionamentos?

Os participantes deixaram claro que, para eles, a educação espiritana envolve serviço às pessoas nas periferias: pessoas pobres e marginalizadas e em maior necessidade. Como um participante comentou, isso acontece “quando vamos a lugares onde ninguém já pregou o Evangelho, contudo, a lugares onde ninguém quer ir” (Foco). Este espiritano e outros também destacaram como esses compromissos podem exigir custos e riscos pessoais. “Eu acho que isso faz parte, é que é uma confiança no Espírito que mesmo quando enfrentando circunstâncias incrivelmente difíceis, não necessariamente ameaçadoras fisicamente, mas talvez... então essa coisa toda de “aos pobres...isso é com certeza uma grande parte do nosso carismo” (Foco). Além disso, como será mostrado abaixo, os espiritanos não apenas servem as pessoas nas margens da sociedade, mas também aprendem com elas.

*alguns espiritanos ...
No entanto, alguns
espiritanos em nossa
pesquisa expressaram
frustração na disjunção
entre um carismo que
privilegia os pobres
e a realidade atual
dos compromissos
educacionais da
congregação.*

No entanto, alguns espiritanos em nossa pesquisa expressaram frustração na disjunção entre um carismo que privilegia os pobres e a realidade atual dos compromissos educacionais da congregação. Como um participante exortou, “Vamos! Vamos chegar lá e ensinamos e não vamos apenas falar sobre isso. Só acho que não estamos lá. Onde estão as maiores brechas na sociedade que precisam ser preenchidas? E mesmo se caírmos neles e caírmos ao fundo delas, deveríamos estar lá” (Foco). Seção 3 abordará algumas maneiras em que os espiritanos navegam esta tensão.

Que tipos de relacionamentos cultivamos?

As respostas espiritanas refletiram como os participantes cultivam os relacionamentos desde “o centro para fora” através de compromissos com a mutualidade, o empoderamento e a transformação. Ser missionário trata-se de ir para as margens desde centro, que demanda envolver-se com a diversidade em maneiras inclusivas, que traz uma transformação mútua. Os aspetos chave são descritos aqui.

Do centro para fora (“center-out”): a construção da comunidade em prol de assistência (outreach) intercultural, inclusiva e focada no outro.

Nas palavras de um espiritano: “Para mim, uma experiência espiritana educacional é aquela que é ‘do centro para fora’. Começa com a experiência vivida do aluno, seu centro e a partir dessa base o empurra para as margens do seu mundo. Na margem, ele experimenta a diversidade em pensamentos, pessoas e visões de mundo ” (Pesquisa).

Assim, os espiritanos envolvem-se na construção da comunidade entre seus alunos – um participante a descreveu como “estabelecendo o centro” – cultivando relacionamentos caracterizados pela colaboração e pelo cuidado de cada membro da comunidade e a perspectiva e os dons dele/dela. Os educadores espiritanos ajudam “as pessoas verem seu próprio potencial” (Pesquisa). Eles promovem relacionamentos autênticos e apóiam seus alunos e uns aos outros, demonstrando a comunidade em suas relações com outros membros da congregação. Como um espiritano declarou: “Somos da forma melhor quando somos unidos e demonstramos nossa experiência comunitária, quando os alunos nos veem como indivisível, desfrutando de um ao outro e apoiando um ao outro” (Pesquisa).

*os espiritanos
envolvem-se na
construção da
comunidade entre
seus alunos*



Dra. Maureen O'Brien

Dra. Maureen R. O'Brien é professora associada de teologia na Universidade de Duquesne Pittsburgh, Pennsylvania. Seu interesse em pesquisa focaliza em teologia prática, educação religioso, e educação de ministros leigos. Ela completou recentemente uma pesquisa de campo na África Leste como parte de um estudo qualitativo de catequistas lá. Ela participa em muitas iniciativas ligadas a missão Espiritano e pedagogia em Duquesne, e atualmente serve na Comitiva de Educação da província dos Estados Unidos.

*A atenção à
mutualidade
torna-se ainda
mais importante
e desafiadora
à medida que
os educadores
espiritanos
encontram culturas
e necessidades
diversas*

Concomitantemente estabelecendo e sustentando esse “centro” forte, a educação espiritana move-se intencionalmente para “fora”, focada no outro, interculturalmente envolvida e comprometida com a construção de relacionamentos inclusivos e orientada para as margens. Como um participante declarou: o ensino “do centro para fora” se requer a valorização de outras culturas, pessoas e perspectivas com uma “visão de mundo mais ampla, o conhecimento, a perspectiva do estranho e a empatia”⁴ (Pesquisa). Outro espiritano comentou que uma qualidade única de uma educação espiritana é “a integração de e a atenção a como as vozes do Hemisfério Sul podem ser e são incluídas no currículo à mão” (Pesquisa).

Relações de mutualidade: aprendendo com e aprendendo de⁵

Os educadores espiritanos buscam criar uma comunidade de aprendizes mútuos, onde professores e alunos aprendem um com o outro e de um ao outro⁶. Eles acreditam que o ensino preocupa-se com o aluno inteiro em qualquer coisa que ele esteja enfrentando, desde as necessidades acadêmicas e pessoais, seus contextos e circunstâncias, até o discernimento de sua própria vocação. Como afirma um espiritano: “[acontece] com muita frequência... em redações de reflexão e discussões com meus alunos de diferentes classes sociais e diferentes culturas e diferentes religiões, eu aprendo com o outro⁶, eles aprendem comigo, juntos nós crescemos! – a mutualidade – aprender uns com os outros – co-alunos e co-criadores de conhecimento” (Pesquisa).

A atenção à mutualidade torna-se ainda mais importante e desafiadora à medida que os educadores espiritanos encontram culturas e necessidades diversas. Durante o grupo de foco vários espiritanos discutiram a importância da consciência intercultural para a prática da mutualidade. Como um participante declarou: “[A mutualidade] abrange muitas coisas, mas [requer especialmente] atenção ao nosso destino ou ao que encontramos. Às vezes as culturas diferem e, às vezes, certas coisas que tomamos como garantidas significam muito para as pessoas ... aprendendo com elas, elas podem nos enriquecer e nós podemos enriquecê-las. [Nessas situações] a mutualidade é muito importante” (Foco).

Os participantes enfatizaram uma abordagem não condescendente das pessoas, comunidades e culturas, com o educador espiritano valorizando a dignidade, a bondade básica e os dons de cada indivíduo, cultura ou comunidade. Repetidamente, os entrevistados evitavam atitudes e abordagens condescendentes, paternas e paroquiais em favor da mutualidade e da sensibilidade cultural. Um entrevistado comparou essa abordagem educacional ao seu treinamento missionário: “É meio irônico que a maneira em que eles nos ensinaram a ser ‘missionários’ como padres e religiosos me parece muito com meu senso de como ser educador na sala de aula e eu não vejo grande diferença entre os dois e essa abordagem fundamental [é que as pessoas com quem você está] tem algo e perceber que é um presente que você recebe dessas pessoas. Eu nunca entro numa sala de aula como ‘Aqui estou para ensinar vocês’ mas é ‘Aqui estamos para aprender’ ” (Foco).

Outro entrevistado acrescentou: “Começa com a formação de nós mesmos, já sabendo que entramos e nós aproximamos das pessoas de uma maneira muito simples com grande simplicidade e grande respeito por elas, sabendo que elas também tem algo para dar” (Foco).

Para o empoderamento e a transformação

Uma experiência educacional espiritana é fortalecedora e transformadora

Uma experiência educacional espiritana é fortalecedora e transformadora, enfatizando serviço ao Reino de Deus. Uma educação espiritana motiva os alunos a ver seu potencial total. “A formação espiritana específica fornece uma visão de mundo inclusiva, uma antropologia informada e guiada que ajuda empoderar as pessoas, ajudando as pessoas verem seu próprio potencial” (Pesquisa).

a educação é o meio de elevar as pessoas e acho essa parte muito espiritana

Durante o grupo de foco, um participante descreveu uma experiência educacional fortalecedora e transformadora como um clérigo trabalhando *com os pobres* e trabalhando *pelos pobres*. “Trabalhar com os pobres e trabalhar pelos pobres ... realmente enfatizando o aspecto humano, o respeito pelas pessoas! E como um indivíduo criado à imagem e semelhança de Deus. E isso deveria ser muito fundamental” (Foco). Outro afirmou: “A educação espiritana é ao mesmo tempo compassiva e fortalecedora para os alunos verem seu potencial total, empurrarrem os limites e as margens ... a educação é o meio de elevar as pessoas e acho essa parte muito espiritana” (Foco).

Como é que o carisma nos motiva?

Os participantes de nossa pesquisa descreveram uma experiência educacional como “espiritana” por natureza quando é enraizada no carisma spiritano, motivada pelo legado dos fundadores e mentores spiritanos e integrada com os valores do evangelho e em uma antropologia teológica da dignidade humana.

Guiados pelo Espírito, enraizados no carisma

Os educadores spiritanos são inspirados pela identidade e pela carisma spiritana e pelo seu lema: “*um só coração e uma só alma*”. Esse carisma é destinado para ser modelado nas instituições educacionais spiritanas pelos spiritanos, pessoal administrativo e alunos e apoiado e incentivado pela administração da Congregação Spiritana. Um educador spiritano identificou características-chave de uma educação spiritana que é “guiada pelo Espírito” e enraizada no carisma como construindo relacionamentos autênticos, orando juntos e ouvindo um ao outro. O carisma spiritano permeia todas as atividades de uma instituição educacional spiritana, incluindo atividades extracurriculares, oração, agricultura e uma atmosfera de “irmandade”. Um spiritano explicou isso com estas palavras: “As instituições nas quais eu ensinei eram spiritanas. Fizemos tudo de uma maneira típica dos spiritanos” (Pesquisa).

O legado dos fundadores spiritanos e outros spiritanos exemplares

Os spiritanos em nossa pesquisa encontraram uma fonte de apoio e motivação, avivada pelo legado dos fundadores spiritanos que deram-se e não contaram o custo. Alguns spiritanos também relataram que são inspirados por seus próprios mentores spiritanos e por aqueles com quem vivem em comunidade. “Como professor de teologia em um instituto teológico spiritano, estou tentando seguir os passos daqueles que me ensinaram, que deram o melhor de si sem pedir muito em troca” (Pesquisa). Além disso, vários participantes notaram que esse compromisso com o carisma spiritano reflete-se na maneira em que eles, por sua vez, mentoream e fornecem orientação espiritual para os alunos que procuram realizar seu potencial total. “A experiência spiritana se estende a ajudar aqueles em necessidade, acadêmica e espiritualmente. As necessidades espirituais de muitos de nossos alunos podem ser grandes” (Pesquisa).

Uma antropologia teológica encarnacional d, baseada no Evangelho

*A educação
espiritana inclui
um modelo de
inculturação
que não presume
que o Evangelho
venha de "fora"*

A educação espiritana inclui um modelo de inculturação que não presume que o Evangelho venha de “fora” mas enfatiza como o Divino já está presente dentro das culturas, reflexo de uma antropologia teológica católica altamente encarnacional (Inglês: incarnational). Nas palavras de um participante, “E eu creio que isso me faz pensar no famoso ‘Seja negro com os negros’ de Libermann, ‘Seja africano com os africanos’, quando ele estava falando com os europeus e os lembrava: Você não está lá para trazer a Europa para a África, você está lá para ajudar as pessoas descobrirem a Jesus que já está no meio deles” (Foco)⁷.

Os educadores espiritanos são claramente inspirados pelos valores do Evangelho. Como um espiritano declarou: “O Espírito do Senhor ressuscitado e os espíritos de nossos fundadores são minhas fontes de inspiração” (Pesquisa). Além disso, a educação espiritana reflete uma antropologia teológica construída sobre a dignidade humana. Há uma disciplina pessoal envolvida, fundada em uma antropologia transcendente que localiza toda interação e cada indivíduo dentro de uma providência divina que confirma uma dignidade humana compartilhada e um caminho comum à verdade e à bondade” (Pesquisa). Outro espiritano refletiu uma antropologia teológica espiritana em sua abordagem como aproxima-se de outros: “Acho que nós, como espiritanos, quando saímos, temos que apreciar o que as pessoas possuem. E a partir daí crescemos juntos e as ajudamos a realizar esses valores, essas coisas boas que elas possuem e as ajudam perceber e desenvolvê-los, torná-los seus e possuí-los” (Foco).

Muitos desafios surgem para os educadores espiritanos em procurarem viver seus compromissos dentro das oportunidades e dificuldades criadas pelos contextos da vida real. A próxima seção explorará essas tensões entre o carisma e a realidade por destacar o papel desempenhado pelo compromisso afetivo e vocacional para os nossos participantes.

O compromisso afetivo e vocacional

*eles regularmente
encontram-se em
situações sem paralelo
em meio à pobreza
e ao isolamento,
sem precedente ou
orientação clara*

Os espiritanos de nossa pesquisa demonstram um alto grau de compromisso afetivo e vocacional. Segundo pesquisas na área de recursos humanos, o desenvolvimento do *compromisso afetivo* ocorre por meio do recrutamento, da seleção e da socialização em uma organização⁸. Para nossos propósitos, podemos considerar como o carisma espiritano e o processo de formação contribuem ao compromisso afetivo dos educadores espiritanos que estudamos. No entanto, nossa pesquisa mostra que a medida que entram em sua vocação como educadores espiritanos, eles regularmente encontram-se em situações sem paralelo em meio à pobreza e ao isolamento, sem precedente ou orientação clara. Dados esses contextos extraordinários, os espiritanos em nossa pesquisa também mostram um alto grau de *compromisso vocacional ou profissional*, referindo-se a um senso de motivação para trabalhar e perseverar no papel profissional escolhido por alguém⁹.

De muitas maneiras, o compromisso profissional dos educadores espiritanos em nossa pesquisa é coerente com os entendimentos sobre profissões “inconstantes” que exigem a versatilidade diante de circunstâncias em mudança. As profissões inconstantes envolvem o trabalho em situações altamente evolutivas, nas quais os indivíduos devem gerenciar seu próprio desenvolvimento e progresso. As pessoas que trabalham em profissões inconstantes mostram um alto grau de adaptabilidade e autoconsciência no desenvolvimento de habilidades para uma situação evolutiva de profissão¹⁰. Em nossa pesquisa de educadores espiritanos, encontramos importantes expressões de compromisso afetivo e vocacional em relação à natureza inconstante de seu trabalho, sua adaptabilidade e seu senso de autoconsciência como espiritanos.

Expressões de um compromisso vocacional

O compromisso afetivo é o apego emocional de uma pessoa ao seu trabalho e à organização a qual pertence. Como mencionado acima, as organizações estabelecem as bases para o compromisso afetivo principalmente através do recrutamento, da seleção e da socialização. Em nossa pesquisa, os entrevistados mostraram um alto grau de compromisso afetivo, fundamentado em sua própria formação como espiritanos, incluindo a inspiração dos fundadores e a orientação daqueles que os formaram. Um entrevistado, ao descrever a maior lição aprendida como educador espiritano, enfatizou o papel dos “espiritanos que

*Caminhe com aqueles
que lhe foram dados
para formar e educar*

me formaram e me educaram. Eles me respeitavam e me motivavam e assim isso é minha guia de etiqueta. Caminhe com aqueles que lhe foram dados para formar e educar. Convide-os para o caminho que me deu satisfação e alegria como espiritano” (Pesquisa). E apesar dos recursos escassos de uma casa de formação, outro entrevistado descreveu a experiência com grande afeição: “As demandas de nossas condições de vida eram grandes e muitas vezes ficávamos sem coisas básicas, mas mantínhamos um bom espírito de cuidado e respeito um pelo outro. Enquanto alunos de outras congregações tinham maior segurança, parecíamos nos divertir mais. Nós éramos caracterizados como uma comunidade feliz e aberta” (Pesquisa).

Os educadores espiritanos sustentam seu compromisso afetivo através de seu trabalho educacional com outras pessoas. Ao descrever como é ser um educador espiritano, um entrevistado disse: “Na minha própria situação, sinto uma alegria receber os irmãos mais novos em nosso seminário e segui-los até sua ordenação sacerdotal. Também sinto maior alegria quando eles saem em missão e são desafiados com responsabilidades” (Pesquisa). Outro afirmou que “Eu estou inspirado quando conheço qualquer ex-aluno e vejo como ele se desenvolveu e personifica como é ser um. Isso me dá uma sensação de generatividade, que eu o ajudei a ser quem ele é e o que ele realizou. [Estou inspirado em receber] seu respeito e gratidão por mim sempre que nos encontramos” (Pesquisa).

Assim, o compromisso afetivo dos educadores espiritanos começa na formação e aprofunda-se ou cresce ao liderar outras pessoas na formação ou na educação. Como as citações acima evidenciam, “a alegria” é uma emoção especialmente proeminente que eles expressam regularmente ao longo de seu trajeto.

No entanto, o compromisso afetivo dos espiritanos caracterizado pela alegria não exclui a experiência de emoções negativas. Os espiritanos em nossa pesquisa às vezes sentem-se isolados e desafiados a perseverar em circunstâncias difíceis. Ao descrever como é ser um educador espiritano, os entrevistados ocasionalmente insinuaram essas questões.

É uma experiência bastante isolada e desconectada...
E, dificilmente somos notados (Pesquisa).

Devo admitir que é difícil (Pesquisa).

Doloroso (Pesquisa).

Alguns desses sentimentos negativos surgem de desafios pessoais devido à percebida falta de comunidade educacional de um educador na congregação ou a seu próprio envelhecimento, motivação e senso de pertencimento e habilidades.

Nós excessivamente tomamos um ao outro como garantido e não incentivamos ou demonstramos interesse real em nossos confrades espiritanos (Pesquisa).

Envelhecimento, falta de energia, limites de tempo, talento e perícia (Pesquisa).

Há muito poucos de nós (Pesquisa).

Minhas próprias limitações e a falta de capacidade de ver o potencial nos outros (Pesquisa).

Apesar desses sentimentos negativos, no entanto, o efeito positivo geralmente forte dos educadores espiritanos mostra um alto nível de compromisso com seu trabalho como educadores.

Expressões de compromisso profissional

O compromisso profissional dos educadores espiritanos é notável, dada a natureza inconstante e em constante mudança do seu trabalho. Para nos ajudar apreciar isso, apresentaremos as respostas de alguns entrevistados que abordam sua adaptabilidade e senso de autoconsciência. Também consideraremos o compromisso profissional à luz de alguns vestígios de uma divisão entre “os educadores” e “os missionários” dentro da congregação.

O trabalho educacional espiritano é, em última análise, inconstante (Inglês: Protean). Um entrevistado revela a natureza cambiante do trabalho da seguinte maneira:

O trabalho está sempre mudando. Seja a situação, ou o assunto ou os alunos, você sempre precisa se adaptar. Continuamos sendo movidos ou pelos Superiores ou por circunstâncias além do controle. Você tem que fazer isso sozinho, porque ninguém nunca fez isso antes. Você não tem permissão a ficar preso a uma rotina como espiritano, ou seja, fazendo a mesma coisa ano após ano (Pesquisa).

o trabalho ocorre regularmente em áreas remotas sem acesso a recursos, em meio à pobreza e isolamento e sem precedente ou orientação clara

A natureza inconstante do ministério educacional espiritano é ainda agravada pelo fato de que o trabalho ocorre regularmente em áreas remotas sem acesso a recursos, em meio à pobreza e isolamento e sem precedente ou orientação clara. Muitos dos nossos entrevistados discutiram essas dificuldades. Esses tipos de situações exigem um alto grau de adaptabilidade, evidente nas seguintes respostas:

Nós improvisamos para circunstâncias e eventos. Levamos tudo um mês ou semestre de cada vez (Pesquisa).

Eu nunca treinei como professor, mesmo que ficava imerso em princípios pedagógicos ao longo do caminho (Pesquisa).

A não ser que você pertença a um “grupo exclusivo” no qual você será enviado a qualquer escola e terá tudo pago por você, você deveria ter um amor incrível pela educação e por redobrar em qualquer coisa que seja necessária para desenvolver suas habilidades e perícia (Pesquisa).

Embora sejam altamente adaptáveis, sua autoconsciência como espiritanos e a auto-validação de seus esforços educacionais fundamentam seu compromisso com seu trabalho inconstante:

Estou convencido de que estou fazendo um trabalho muito importante, provavelmente o trabalho mais importante para a congregação (Pesquisa).

Sinto a obrigação de ser uma verdadeira testemunha da presença de Deus na totalidade do processo educacional, começando comigo mesmo (Pesquisa).

“Ser espiritano primeiro” (Pesquisa) e “manter uma identidade e perspectiva espiritana em meus ensinamentos” (Pesquisa) também são desafios relacionados à autoconsciência citados pelos entrevistados. Embora eles admitam a necessidade de lembrar-se “da importância do trabalho” (Pesquisa), o perigo de “se tornar rotineiro em seu papel como educador (Pesquisa) e a realidade de suas “próprias limitações e falta de capacidade de ver o potencial em outros” (Pesquisa), essas preocupações manifestam sua própria autoconsciência e compromisso vocacional genuíno como educadores espiritanos.

Às vezes, os participantes aludiam a uma tensão que existe entre o status relativo do ministério educacional e o ministério missionário entre os confrades espíritanos

Às vezes, os participantes aludiam a uma tensão que existe entre o status relativo do ministério educacional e o ministério missionário entre os confrades espíritanos. Um participante do grupo de foco recordou um tempo anterior em seu ministério quando “havia tanta divisão entre o que chamávamos de ‘os missionários’ e ‘os educadores’ naquela época que eles se dividiram em dois campos . . . Quero dizer, por ser um educador, você estava olhado de cima” (Foco). Mas em geral, os participantes acreditam que essa divisão diminuiu ao longo dos anos. O mesmo participante do grupo de foco continua: “Felizmente, o tempo permite que as coisas se acalmem e o Espírito Santo comece a trabalhar, de modo que foi pela primeira vez no último conselho geral que algo específico foi dito nos documentos do conselho e nas atividades do conselho em relação à educação como um tipo legítimo de ministério” (Foco).

Contudo, há vestígios da divisão anterior entre os missionários e os educadores que apareceram nos comentários do grupo de foco e dos participantes da pesquisa, manifestados em três maneiras. Primeiro, alguns dos educadores espíritanos sentem-se em conflito por causa da tensão entre “os educadores” e “os missionários” pois percebem as diferenças entre esses papéis; por exemplo: “(Eu) sempre me via chamado a dirigir o serviço aos pobres e o ministério da educação remove isso até um certo ponto. Entendo a necessidade de preparar outros para participar da missão da igreja, mas sinto falta de estar em serviço direto” (Pesquisa).

Uma segunda maneira pela qual os vestígios da divisão ainda aparecem é que os educadores em nossa pesquisa ocasionalmente sentem-se desafiados por uma falta de foco congregacional na educação:

Nenhum manual formal ou estruturado para auxiliar os espíritanos na educação ou os professores nas escolas espíritanas. Também, que eu saiba, não há formação contínua para educadores espíritanos (Pesquisa).

Eu acho que se tivéssemos algum tipo de compartilhamento vibrante da vida intelectual que seja visível e incentivado (talvez na linha de um blog, talvez retiros que se tratam de temas decididos, talvez alguns workshops) isso daria o tom de que tanto a educação quanto a missão são componentes importantes da nossa vocação (Pesquisa).

Os participantes do estudo acham desafiador quando “outros confrades que não estão na educação” não reconhecem a “educação” como um ministério”

Uma terceira maneira pela qual os participantes do estudo refletem vestígios da tensão entre “os educadores” e “os missionários” está em suas interações com confrades e superiores. Os participantes do estudo acham desafiador quando “outros confrades que não estão na educação” não reconhecem a “educação como um ministério” (Foco). Isso foi evidente no nível básico de agendamento de eventos congregacionais enquanto as escolas estavam em sessão, como explicou um espiritano:

Então é, de alguma forma, às vezes é o fato de os outros confrades não verem [a educação] como um ministério igual. [Sons de acordo do grupo]. Porque mesmo quando temos nossas lembranças ou os retiros, é tão frustrante porque sempre ocorrem durante a semana. E então eles me dizem – eu lembro que eu tinha um superior diferente de novo, não o de agora – foi uma coisa de cinco dias e ele ficou tão bravo. Eu disse: “É a semana dos exames, são os exames do meio do período.” [O superior respondeu] “Bem, se você é espiritano ...” e era realmente como se você fosse um traidor da causa (Foco).

Apesar de muitos desafios, os educadores espiritanos em nossa pesquisa mostram evidências consideráveis de manter seu compromisso vocacional. Os participantes expressaram um forte desejo para oportunidades dentro da congregação para os educadores “se unirem, aprenderem uns com os outros e verem todos os aspectos do processo de evangelização dentro da congregação e a grande contribuição que a educação possui” (Foco). Eles são profundamente comprometidos, altamente adaptáveis e autoconscientes como espiritanos, apesar da natureza inconstante do trabalho e dos vestígios de uma divisão entre “os educadores” e “os missionários” dentro de sua experiência.

Como esta seção faz evidente, há muitos desafios navegados pelos espiritanos em seu ministério. Na terceira seção, destacamos um tema marcante de suas reflexões que ilustra uma tensão particular em suas identidades como espiritanos e educadores.

O Compromisso com excelência acadêmica na educação espiritana dos pobres e dos não pobres

Os espiritanos são cientes dos padrões educacionais e mantem um compromisso com a excelência em seu ministério educacional, atendendo conscientemente ao seu próprio desenvolvimento profissional¹¹. Contudo, nossa análise produziu uma matizada, às vezes contestada e organicamente criativa imagem de como “a excelência” é melhor compreendida e realizada dentro das práticas distintamente espiritanas de dar atenção preferencial aos pobres enquanto valorizando todos os alunos e promovendo seu crescimento máximo. Abaixo estão duas dinâmicas notáveis das reflexões dos participantes.

Navegando a tensão entre a excelência acadêmica e a solidariedade com os pobres

Os participantes francamente reconheceram as dificuldades em sustentar a “excelência acadêmica” – uma categoria usada em instituições educacionais – junto com os compromissos espiritanos particulares com a educação que serve os pobres e as pessoas que estão nas periferias da sociedade. Assim, alguns dos entrevistados que servem em escolas católicas patrocinadas por uma diocese ou uma outra congregação religiosa expressaram alguma dissonância entre a expectativa de agir de uma maneira consonante com esse “estilo e espírito” (Pesquisa) em vez de agir no comprometimento espiritano pessoal e então a preocupação resultante que o compromisso espiritano será experimentado como “mais interno do que externo” (Pesquisa). E um entrevistado afirmou: “especialmente para alguns de nós que trabalhamos em escolas financiadas pelo governo, está se tornando cada vez mais difícil para construir, promover e nutrir uma experiência educacional que seja de uma natureza ‘espiritana’” (Pesquisa).

No entanto, ambos os respondentes da pesquisa e os participantes do grupo de foco foram mais apaixonados em sua crítica – e defesa – de um entendimento educacional padrão da “excelência” ao criticar o elitismo percebido nas escolas espiritanas, considerando essa noção de excelência como algo existindo em tensão com o carisma central de assistência aos pobres. Como uma pessoa comentou, “acho que temos que reconhecer que sempre haverá uma tensão entre o serviço aos pobres e [ser] profissional... há um valor de ambos os lados” (Foco).

*Os participantes
francamente reconheceram
as dificuldades em sustentar
a “excelência acadêmica”*

para pelo menos um entrevistado, a resolução dessa tensão significaria que os espiritanos não deviam buscar a excelência acadêmica de modo algum

As contribuições dos participantes revelaram as complexidades de navegar a tensão além de maneiras criativas de fazê-lo. Por exemplo, às vezes a “excelência” estava associada com “a educação para os ricos e a classe média”, enquanto “a educação para os pobres” tinha um objetivo diferente. Assim, para pelo menos um entrevistado, a resolução dessa tensão significaria que os espiritanos não deviam buscar a excelência acadêmica de modo algum, porque as aspirações dos não-pobres e o consequente foco em tal excelência constituem uma barreira ao compromisso autêntico da missão espiritana:

Em todos os esforços educacionais, há uma tentação de se esforçar lutar pela excelência. Para a igreja, e especialmente para os espiritanos, é uma tentação à qual não deveríamos ceder. A educação para os genuinamente pobres nunca será excelente. Esse não é o seu objetivo. A educação para os pobres deveria ser tão boa quanto podermos fazê-la, mas o objetivo é educar os pobres; a excelência será achada em outros lugares. Tomara que os filhos dos atuais alunos pobres que estamos educando possam pagar pela excelência. Enquanto isso, do jeito que está, muitas vezes estamos deixando os verdadeiramente marginalizados, os genuinamente pobres, ficar não atendidos (Pesquisa).

Outros, no entanto, resistiram a essa formulação e procuraram manter um equilíbrio entre a excelência e a priorização das necessidades dos pobres, ao mesmo tempo reconhecendo muitos desafios nesse equilíbrio. Por exemplo, em contextos globais do Sul caracterizados por extremos de pobreza e riqueza, alguns alunos desvantajados são limitados economicamente e por sua formação. Aqui, os esforços dos espiritanos para estabelecer escolas caracterizadas pela excelência possam ter consequências involuntárias. Vividamente expresso por um participante do grupo de foco:

Muitas vezes em nossas instituições espiritanas em – tenho certeza também na Ásia, mas com certeza na África – vamos a uma comunidade pobre, estabelecemos uma instituição educacional. Insistimos na excelência acadêmica. Quando tivermos excelência acadêmica, aqueles que tiverem mais recursos serão atraídos, porque temos uma escola excelente. E em breve a escola que estabelecemos para os pobres está sendo frequentada pelos ricos! (Foco).

Além disso, esses educadores experientes estão bem cientes dos recursos financeiros e humanos necessários para manter sua missão, tanto para os pobres e quanto para promover a excelência acadêmica. Como um participante ironicamente comentou, com outras pessoas rindo conscientemente, “É muito caro educar os pobres” (Foco).

Questões de justiça para a própria equipe administrativa também agravam a tensão:

Mesmo [na Universidade Duquesne] precisamos de mais dinheiro para pagar os professores excelentes melhor e melhor e no entanto ... esse dinheiro tem que vir dos alunos ... Esse desafio é uma coisa realmente divisora no coração de qualquer espiritano. Como podemos manter uma taxa de matrícula baixa e ainda assim termos educação excelente? E pagar bem o corpo docente que o merece (Foco)?

Alguns dos participantes de ambos o Norte e o Sul globais defenderam a ideia de navegar a tensão por meio de reconhecer as disparidades econômicas e admitir ambos os pobres e os não pobres nas escolas espiritanas, pragmaticamente recorrendo os recursos do último grupo para providenciar pelo grupo anterior. Para outros, esforçar-se para educar os alunos não pobres com uma orientação em direção à redução de pobreza também proporciona um raciocínio para a educação espiritana:

Então, o que estamos fazendo não é para justificar, mas estamos dizendo que, Ok, nós aceitamos os filhos de, digamos, da classe média, nós os educamos para que eles possam apreciar – eles possam combater a pobreza na sociedade e transformar a sociedade enquanto nós vamos ao lado” (Foco).

*as escolas espiritanas
que educam alunos
ricos, deveriam os estar
preparando para serem
advogados que defendem os
direitos dos pobres*

Ou, como outro explicou, as escolas espiritanas que educam alunos ricos, deveriam os estar preparando para serem advogados que defendem os direitos dos pobres, ou enfermeiros que trabalham com populações marginalizadas e assim por diante.

Deveria ser conhecido porque estamos focando nesses tipos de áreas e é isso que quero dizer por não procurar a excelência, a excelência *acadêmica*. Olhando para uma espécie diferente de excelência que se concentra [dessa maneira] e daí você atrai os alunos que estão interessados em servir os pobres (Foco).

“Uma espécie diferente de excelência”: educação de ambos os pobres e os não-pobres, moldada pelo carisma e pela missão espiritana

Nenhuma solução proposta na seção anterior atingiu um consenso total entre os participantes. Entretanto, nossa pesquisa sugere que, por navegar a tensão entre os padrões externos da excelência acadêmica e do carisma espiritano orientados para aqueles que mais necessitam, os educadores espiritanos moldam criativa e organicamente esses padrões em suas próprias instituições, as dando uma forma única através de esforços para educar com fidelidade ao seu carisma. Nas palavras do participante citadas acima, eles trabalham para “uma espécie diferente de excelência” – ou o que poderíamos chamar de “excelência espiritana”. Nossas descobertas mostram um compromisso com uma excelência que não abandona os padrões externos e o crescimento profissional. Em vez disso, mantém esses dois em um relacionamento dinâmico e tenso, concentrando-se nos alunos particulares – tanto os pobres quanto os não-pobres – e a prioridade absoluta de cuidar de seu crescimento individual, guiados por apoios centrais do carisma espiritano.

Os consideráveis recursos de carisma e comprometimento afetivo / vocacional que os educadores espiritanos trazem para esses esforços são evidentes em seção 1 e 2 deste trabalho. Os participantes do estudo ofereceram mais iluminações sobre como esses recursos entram em jogo para formar uma “excelência espiritana” distinta na educação. Por exemplo, um participante expressou de forma eloquente como o legado de Poullart des Places mostrou uma maneira de negociar a excelência acadêmica em meio das circunstâncias carentes de seus primeiros alunos do seminário. Para ele, a fidelidade a essa abordagem hoje exigia atenção para fortalecer o senso de autoestima dos alunos em dar eles “aquilo que seja o melhor”:

o legado de Poullart des Places mostrou uma maneira de negociar a excelência acadêmica em meio das circunstâncias carentes de seus primeiros alunos do seminário

Me disseram que quando Poullart des Places recebia os pobres, ele queria dar eles a melhor educação e, daí queria que eles alcançassem a excelência acadêmica. Eles vinham de uma origem muito pobre ... ele queria que eles superassem seu complexo de inferioridade. Até hoje esta tensão está presente na congregação. A tensão é que a excelência acadêmica às vezes é equiparada a educar aqueles que vem de uma origem muito abastada ou uma origem rica e eles estão dando eles aquilo que seja o melhor. *Mas acho que podemos alcançar os dois. Você pode receber alunos que vem de uma origem muito pobre e daí você dá para eles a melhor educação para que eles também se tornem entre os participantes melhores nos assuntos da sociedade... Independentemente da origem de onde os alunos venham, mas para dar eles aquilo que seja o melhor.* E eu acho que é um dever dos educadores, é assim que eu encaro (Foco; ênfase adicionada).

*os educadores
espiritanos foram
chamados para
receber cada
aluno como ele
é e orientá-lo
holisticamente
para o seu próprio
florescimento
máximo*

Outros destacaram como os educadores espiritanos foram chamados para receber cada aluno como ele é e orientá-lo holisticamente para o seu próprio florescimento máximo. Um participante do grupo de foco entusiasticamente deu nome a isso como uma disposição educacional de “caridade intelectual” ao levar os alunos para a verdade:

É! A caridade intelectual é capaz de abordar o intelecto das pessoas para que consigam ver a verdade e daí aplicam essa verdade em suas próprias vidas. Seja elas cheguem a nós com um zero num exame de admissão ou cem no exame de admissão, nosso trabalho é proporcionar a elas as ferramentas intelectuais que também serão afetadas por sua vida emocional, sua vida humana, sua vida social e sua vida espiritual como um todo integrado. É maravilhoso ouvir tudo isso em volta desta mesa!
(Foco)

Por outro participante, o carisma espiritano foi motivador em seus esforços para tutelar os alunos para níveis mais altos de desempenho acadêmico, começando no nível apropriado para cada aluno e dando tudo o que podia para esse aluno:

Posso falar das pessoas com quem eu comecei que não podiam escrever uma redação e eu as aceitei, as dei tutoriais particulares e as fortaleci na medida em que, quando a hora de escrever, de fazer exames chegou, elas foram capazes de fazer isso Eu *tive tempo para orientar elas, para realmente fortalecer elas e acho que é aí onde eu pensaria nessa excelência. Não dizemos, ok, deixa elas permanecer lá. Incentiva elas para ser o melhor que puderem ser* (Foco; ênfase adicionada).

independentemente da pobreza dos alunos, das limitações pessoais do educador, dos recursos insuficientes e de outras restrições, a educação espiritana pode alcançar uma excelência baseada no Evangelho

Assim, independentemente da pobreza dos alunos, das limitações pessoais do educador, dos recursos insuficientes e de outras restrições, a educação espiritana pode alcançar uma excelência baseada no Evangelho que não romantiza a pobreza *ou* atende exclusivamente à riqueza, mas trabalha seriamente para conhecimento e oportunidades aumentadas para *todos* os alunos, guiada pelo carisma e pelos valores do Reino de Deus. Eles trazem seu melhor para realçar o melhor dos alunos.

Conclusão

Exploramos três amplos compromissos que os educadores espiritanos demonstram. 1) Eles estão comprometidos com o carisma espiritano. Esse compromisso molda sua abordagem à educação como a construção de relacionamentos para ajudar os pobres e marginalizados. Ele enfatiza a mutualidade, a diversidade, a inclusão, as atitudes não paternalistas e a construção de relacionamentos com o objetivo de empoderar e transformar outros. 2) Eles exibem um alto grau de comprometimento afetivo e vocacional. Seu comprometimento afetivo, tipicamente caracterizado por um sentimento de “alegria”, surge de sua formação como espiritanos e aprofunda-se e cresce por meio de liderar outros na formação ou na educação. O compromisso vocacional dos espiritanos em nossa pesquisa revela que os espiritanos são altamente adaptáveis e autoconscientes como espiritanos, apesar da natureza inconstante do trabalho e dos vestígios contínuos de divisão entre “os educadores” e “os missionários”. 3) Eles estão comprometidos com a excelência educacional em conjunto com seus esforços direcionados para a missão de educar os pobres. Para educadores espiritanos, a excelência é orgânica de natureza. Os espiritanos estão comprometidos com uma forma de excelência acadêmica que não abandona os padrões externos,

mas em vez disso, os mantem em um relacionamento orgânico e tenso, mantendo os dois pela sua ênfase na educação dos pobres e pelo foco sustentado nas necessidades e nos potenciáis dos alunos específicos de cada professor, independentemente do status econômico ou social.

Esperamos que nossa pesquisa anime um maior diálogo entre os espiritanos enquanto eles continuam discernindo o lugar da educação e da formação dentro do seu carisma. Sabemos que a sabedoria expressa pelos participantes da nossa pesquisa continuará a informar nosso próprio trabalho como educadores inspirados pelos espiritanos.

*Dr. Steven Hansen, Dra. Anne Marie Witchger Hansen,
Dra. Maureen O'Brien
Universidade Duquesne, Pittsburgh*

Notas de Rodapé

¹Traduzido do inglês pelo Daniel Snyder.

²A pesquisa qualitativa conduzida num modo da “teoria fundamentada”, como em nossa pesquisa, desenvolve a teoria à medida que emerge-se da coleta e a interpretação de dados por meio de descrições aprofundadas ou “grossas”, em vez de começar com uma hipótese formal e testá-la pela coleta de dados em grande escala. Veja, por exemplo Glaser Barney G., e Anselm L. Strauss, *The Discovery of Grounded Theory: Strategies for Qualitative Research*. Chicago: Aldine, 1967.

³As fontes das citações serão indicadas entre parênteses como “Pesquisa” ou “Foco” (para o grupo de foco).

⁴Tradução adaptada ao sentido.

⁵“Aprender com” e “aprender com” normalmente não diferem em português.

⁶Tradução adaptada ao sentido.

⁷Donovan, Vincent, C.S.Sp., deu uma expressão distintamente espiritana a esse compromisso em seu clássico *Christianity Rediscovered* (Chicago: Fides / Claretian, 1978; nova edição Maryknoll, NY: Orbis, 2004).

- ⁸Mercurio, Zachary A., "Affective Commitment as a Core Essence of Organizational Commitment: An Integrative Literature Review," *Human Resource Development Review* 14 (2015) 408.
- ⁹Hall, Douglas T., "A Theoretical Model of Career Subidentity Development in Organizational Settings," *Organizational Behavior and Human Performance* 6 (1971) 59.
- ¹⁰Hall, Douglas T., "The Protean Career: A Quarter-century Journey," *Journal of Vocational Behavior* 65 (2004)
- ¹¹Veja Jeff Duaine, "The Heartbeat of Spiritan Education in the US" *Spiritan Horizons* 8 (2013) 105-106.